



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



25ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA 50ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., 21-25 setembro 1998

Tema 4.10 da Agenda Provisória

CSP25/16 (Port.)
15 julho 1998
ORIGINAL: INGLÊS

PROGRAMA DE PUBLICAÇÕES DA OPAS

A Organização Pan-Americana da Saúde vem publicando textos científicos e técnicos desde 1922, de acordo com o mandato que o convênio firmado pelos Estados membros estabelece no sentido de compartilhar informação sanitária para o bem comum. Atualmente, o Programa de Publicações publica uma revista mensal multilíngüe cujos artigos são submetidos ao exame de especialistas, a *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health*, e administra a produção dos títulos de várias séries: Documentos Oficiais, Publicações Científicas, Cadernos Técnicos e a série Comunicação para a Saúde.

Com a intenção de oferecer ao público do continente interessado nos temas de saúde uma informação confiável, pertinente e oportuna ao custo mais baixo, nos últimos anos a Secretaria empreendeu várias iniciativas. Entre elas, encontram-se as publicações eletrônicas em disquetes, em CD-ROM e na Internet; a criação de um banco de dados da memória institucional com textos integrais e o marketing das publicações para que o público reconheça cada vez mais a Organização como uma fonte importante de informação sobre saúde pública, bem como para assegurar o rendimento de seus investimentos em publicações e, desse modo, reduzir o ônus que recai sobre o orçamento ordinário.

Este tema foi examinado pelo Subcomitê de Planejamento e Programação e agora se apresenta à 25ª Conferência Sanitária Pan-Americana para que esta o considere e formule suas observações.

SUMÁRIO

	<i>Página</i>
Resumo executivo	3
1. Introdução	5
2. Antecedentes	5
3. Conteúdo e forma	7
3.1 Revistas	7
3.2 Livros	8
4. Estrutura para o presente, estratégias para o futuro	11
4.1 Memória institucional	11
4.2 Comunicações eletrônicas	12
4.3 Marketing	13
5. Conclusão	15

RESUMO EXECUTIVO

A Organização Pan-Americana da Saúde vem publicando documentos científicos e técnicos desde 1922, de acordo com o mandato estabelecido no convênio firmado pelos Estados membros no sentido de distribuir informação para o bem comum. Ao longo de todo esse período, as publicações da OPAS abordaram temas que num determinado momento constituíam motivo de preocupação para os países e a Região; no início, tratavam principalmente das doenças infecciosas e hoje abrangem a ampla gama das orientações estratégicas e programáticas adotadas pelos órgãos dirigentes.

Atualmente, o Programa de Publicações da OPAS publica uma revista mensal multilíngüe cujos artigos são examinados por especialistas, a *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health*, e administra a produção de títulos de várias séries: Documentos Oficiais, Publicações Científicas, Cadernos Técnicos e a série Comunicação para a Saúde. Todo o material publicado pelo Programa é submetido em primeiro lugar ao exame de especialistas: os artigos para a *Revista/Journal* são examinados por três pessoas selecionadas de uma lista de 850 especialistas nos diversos campos da saúde pública que o Programa mantém atualizada; os manuscritos apresentados para sua possível divulgação nas séries de livros são submetidos à consideração do Comitê de Publicações da OPAS. Esse Comitê, estabelecido em 1995, preparou uma política de publicações que posteriormente foi examinada por todos os gerentes da OPAS e aprovada pelo Diretor em 1996; a política se aplica a todos os documentos publicados pela Organização, inclusive os escritórios nos países, os centros pan-americanos e os programas técnicos.

Com a intenção de proporcionar ao público do continente informação relacionada com a saúde que seja confiável, pertinente e oportuna ao custo mais baixo, nos últimos anos a Secretaria empreendeu várias iniciativas. Entre elas, encontra-se a publicação em meios eletrônicos: disquete, CD-ROM e Internet; essa nova tecnologia permite reduzir os custos, ampliar o raio de ação e atingir um número maior de pessoas, além de criar meios mais fáceis para que o público tenha acesso a seu trabalho e proporcionar um foro para a comunicação interativa. Outro projeto incluiu o desenvolvimento de um banco de dados integral da memória institucional em textos completos que recolherá e organizará todos os documentos preparados pela Secretaria e os difundirá pela Intranet e, seletivamente, pela Internet. Outra iniciativa foi a execução de um programa de marketing destinado a indagar quais são as necessidades do público e a satisfazê-las, avaliar a eficácia dos produtos e serviços da OPAS e obter um rendimento dos investimentos da Organização em publicações. Entre os resultados obtidos com o programa de marketing durante os últimos cinco anos, encontram-se uma diminuição de 38% nos custos de distribuição e a triplicação da receita das vendas.

O Comitê Executivo aplaudiu a Repartição por seus esforços no sentido de produzir informações científicas e técnicas de alta qualidade, ampliar o alcance e reduzir os custos dessa informação. Instou a Repartição a dar continuidade a esses esforços para assegurar que as publicações da OPAS tenham a maior penetração possível mediante ampliação da rede de Centros de Publicação da OPAS nos países, considerar a produção de publicações da OPAS em francês, para as quais considera que há um grande mercado, e envidar todos os esforços para atualizar os perfis de saúde dos países no endereço que a OPAS mantém na Internet.

A informação é o instrumento mais poderoso no mundo de hoje para efetuar mudanças no âmbito nacional, comunitário e individual. Pode aliviar grande parte da dor e do sofrimento derivados da ignorância. A Organização Pan-Americana da Saúde divulgará a informação. Ela é nossa ferramenta de trabalho.

Sir George Alleyne, setembro de 1994

1. Introdução

Um dos objetivos principais da Organização Pan-Americana da Saúde é a difusão da informação científica e técnica relacionada com a saúde nas Américas. Com essa finalidade, o Programa de Publicações, em colaboração com especialistas, busca e seleciona material pertinente; aplica estritas normas profissionais para a revisão, produção e diagramação; e procura assegurar a distribuição oportuna dessa informação — nos meios impressos convencionais e, cada vez mais, nas formas eletrônicas — em todos os países das Américas e outras regiões. As publicações da Organização abrangem os temas relacionados com suas orientações estratégicas e programáticas, com o propósito de ajudar as autoridades, os agentes de saúde e a comunidade em geral a compreender as condições de saúde vigentes e atender as necessidades em matéria de saúde. O Programa avalia regularmente o impacto de seus produtos e serviços; os resultados dessas avaliações são divulgados ao público (ver *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana* 119 (6), 1995 y 121 (2), 1996; *Bulletin of the Pan American Health Organization* 30 (2), 1996) e utilizados para orientar as publicações da OPAS.

2. Antecedentes

Foi a necessidade de difundir informação que, na realidade, levou ao estabelecimento da Repartição Sanitária Pan-Americana. Tendo em vista que os governos dos países das Américas se preocupavam cada vez mais com a necessidade de colaborar numa ampla gama de questões sociais, econômicas e políticas, a Primeira Conferência Internacional dos Estados Americanos, realizada em Washington, D.C., em 1890, estabeleceu o organismo conhecido atualmente como a Organização dos Estados Americanos. Esse organismo, em sua Segunda Conferência, realizada na cidade do México em 1901, solicitava que uma “convenção geral de representantes das organizações de saúde das diferentes repúblicas americanas” formulasse “convênios e regulamentos sanitários” e “designasse um Conselho Executivo permanente”, que depois ficaria conhecido como a Repartição Sanitária Internacional, entidade precursora da Repartição Sanitária Pan-Americana. A Repartição teria, entre suas principais responsabilidades, a de instar “cada República a transmitir regularmente e com rapidez [...] todos os dados relativos às condições sanitárias de seus portos e territórios respectivos”.

Todavia, somente alguns anos após a I Guerra Mundial a Repartição começou a se desenvolver como uma entidade com um programa e orçamento próprios, este último em menor medida. A Conferência Sanitária realizada em 1920 encarregou a Repartição de publicar um boletim mensal (“Boletín Internacional de las Repúblicas Americanas”). Dois anos mais tarde, em 1922, o *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana* apresentou seu primeiro número, e desde então os números subsequentes foram publicados todos os meses, sem interrupção, o que faz do *Boletín* (e sua sucessora, a *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health*) a revista de saúde pública internacional em circulação mais antiga do mundo.

De acordo com a função fundamental da Repartição como centro de distribuição de informação sanitária, em 1924 seu Diretor começou a publicar resumos anuais das condições de saúde da região. Sua informação provinha de meios de comunicação que nesta era da tecnologia dos “chips” talvez pareçam primitivos: John D. Long, o primeiro “representante itinerante” da Repartição Sanitária, percorreu as Américas nos anos 20 e 30 e transmitia a Washington, por telégrafo, informações importantes relacionadas com a saúde para que a Repartição pudesse, por sua vez, retransmiti-las a todos os países. Em 1926, o Diretor informou aos Estados membros sobre os esforços envidados pela Repartição no sentido de estabelecer um serviço estatístico e promover a nomeação de assistentes epidemiológicos nos países, para que colaborassem com esse serviço. “Abrigo a esperança de que todos os países apresentem à Repartição Sanitária Pan-Americana relatórios sobre morbidade e mortalidade e que esses sejam amplos e detalhados para que tenham verdadeiro valor para as atividades da Repartição”. Observou posteriormente, em seu relatório de 1929, o melhoramento na notificação da informação:

Criou-se, imprimiu-se e distribuiu-se um código telegráfico a todos os Diretores de Saúde. Mensalmente, e às vezes semanalmente, enviam-se telexes informando sobre a presença das doenças sujeitas a quarentena e os meios para prevenir sua propagação através do comércio internacional. Quando esses telexes forem suficientemente importantes, são retransmitidos imediatamente aos Diretores da Saúde dos países mais diretamente interessados. A informação também é enviada por telex ao Office international d’Hygiène publique e à Seção de Saúde da Sociedade das Nações.

Também nessa mesma época começaram a aparecer livros, e os primeiros títulos, como a própria Repartição, tratavam principalmente do tema das doenças infecciosas. Nos anos 60, tanto a instituição como seu ramo de publicações estavam formando uma rede mais ampla e os livros abrangiam uma variedade de temas: vacinas, odontologia, saúde mental, serviços hospitalares, nutrição, abastecimento de água e saneamento.

Ao longo de três quartos de século, a missão e o alcance do Programa de Publicações cresceram junto com os da Organização e hoje abrangem uma ampla gama de temas de saúde e desenvolvimento social. No transcurso desses anos, a OPAS adquiriu

uma bem merecida fama no campo da informação sanitária e suas publicações tiveram influência direta no rumo da saúde pública nas Américas (ver OPAS, *Pro Salute Novi Mundi*, pp. 118-126). Afirmou-se sobre o *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*, em seu número de maio de 1952, que “havia recolhido e reunido as idéias e o conhecimento acerca da saúde num único corpo de informação que ajudou a unir os agentes de saúde em todo o hemisfério — independentemente das distâncias que os separam — para atingir uma finalidade comum”. Mais ou menos o mesmo se poderia dizer do trabalho editorial da OPAS.

3. Conteúdo e forma

A OPAS utiliza a atividade editorial como o meio mais formal de comunicação entre seus colaboradores e seu público. Publicação implica prestígio e apoio institucional, bem como a aplicação de valiosos recursos, como dinheiro e tempo. Obviamente, nenhuma entidade editorial pode publicar tudo, de maneira que a decisão de publicar é uma forma de demarcar certos limites, de escolher, entre infinitas possibilidades, a informação que chegará ao público. As decisões acerca do que o Programa de Publicações vai publicar com o imprimátur da OPAS resultam de aquisições cuidadosas e do exame por parte de especialistas, levando em conta as orientações estratégicas e programáticas da Organização: saúde e desenvolvimento humano, sistemas e serviços de saúde, promoção e proteção da saúde, saúde ambiental e prevenção e controle de doenças.

3.1 Revistas

Como já afirmamos, o *Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana*, publicado mensalmente, surgiu pela primeira vez em 1922. O *Bulletin of the Pan American Health Organization* começou em 1966 como uma publicação anual e a partir de 1973 passou a ser trimestral. Em 1997, a Organização transformou essas duas revistas numa revista mensal multilíngüe cujos artigos são avaliados por especialistas, a *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health*, com o objetivo de produzir informação de melhor qualidade a custos reduzidos. Enquanto outras revistas científicas mostram a tendência no sentido de uma especialização ainda maior — com o que o alcance se torna mais limitado, é menor o número de leitores e os custos aumentam — a fusão dessas duas revistas permitiu que a OPAS fizesse uma melhor seleção, ampliasse o alcance, aumentasse o número de leitores e diminuísse em 32% os custos de produção e distribuição.

Autores de todo o mundo, mas principalmente dos países da Região, apresentam documentos originais de pesquisa à *Revista Panamericana de Salud Pública/Pan American Journal of Public Health*. Os redatores-chefe examinam esses documentos para avaliar a validade de seu conteúdo e sua pertinência para a saúde pública nas Américas; os

que preenchem esses critérios são enviados a três revisores (de uma lista de 850 especialistas atualizada pelo programa); com base em suas recomendações, os artigos são aceitos ou rejeitados. Uma simplificação das operações e a computadorização do processo de revisão pelos especialistas permitiram que o Programa reduzisse o lapso que vai desde que se recebe o artigo até a sua publicação a menos de um ano. A *Revista/Journal* tem sido publicada a tempo sem interrupção todos os meses desde maio de 1922.

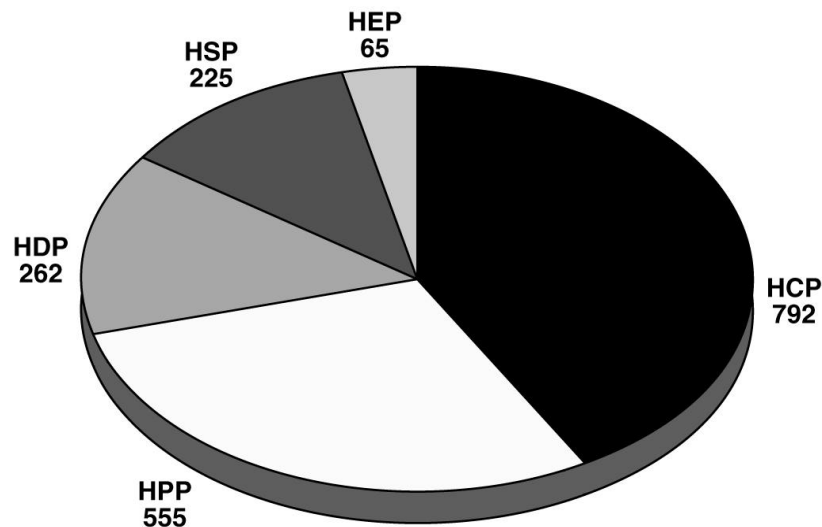
A Figura 1 mostra a distribuição do material publicado no *Boletín*, no *Bulletin* e na *Revista/Journal* em 1996 e 1997 segundo as cinco orientações estratégicas e programáticas da Organização: saúde e desenvolvimento humano (abreviado como HDP), serviços e sistemas de saúde (HSP), prevenção e controle de doenças (HCP), promoção da saúde (HPP) e saúde ambiental (HEP).

Ao longo dos anos, a *Revista/Journal* acompanhou a evolução sem precedentes do conhecimento e das aplicações nas ciências da saúde, desde o desenvolvimento de novos antibióticos e vacinas até os avanços em biotecnologia. Como repositório e instrumento para a comunicação da informação, e mediante seu apoio à pesquisa científica, a *Revista/Journal* efetua uma contribuição importante ao desenvolvimento da saúde pública no continente americano. Como porta-voz da Organização, orienta os Estados membros na aplicação de políticas e atividades de saúde aprovadas coletivamente. Acima de tudo, ajuda a fomentar a reflexão sobre a saúde pública e a cooperação entre os países das Américas. Em futuros números e volumes, a *Revista/Journal* continuará refletindo os interesses progressistas dos que dedicam sua vida à luta contra a pobreza e a doença.

3.2 Livros

Conforme assinalado anteriormente, desde os anos 20 a OPAS vem publicando documentos oficiais e publicações científicas sobre temas que refletem as preocupações tanto da Organização como dos países. Nos anos 80, a gestão da informação era considerada como a chave para transformar os sistemas de saúde; assim, a Organização intensificou o estímulo ao ciclo de produção, coleta, análise crítica e aplicação da informação. Ao mesmo tempo, a OPAS começou a concentrar-se na “comunicação social”, proporcionando informação sanitária aos meios de comunicação, escolas e foros da comunidade e, por seu intermédio, ao público em geral. Foram lançadas duas novas séries: os Cadernos Técnicos, que permitiram que a Organização aproveitasse as novas tecnologias de edição mediante microcomputadores para publicar informação de maneira rápida e econômica, e a série Comunicação para a Saúde, destinada ao leitor não especializado, com o propósito de criar um público bem informado.

**Figura 1. Atividade editorial da OPAS —
Revistas: Um investimento em cooperação técnica
(Artigos publicados nas principais publicações periódicas da OPAS, 1996-1997)**



Número de páginas de artigos publicados: 1.899

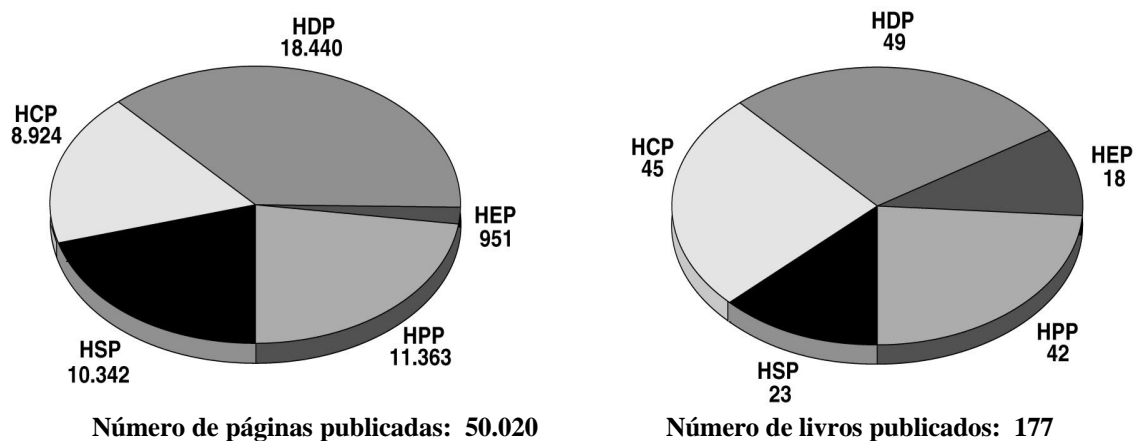
Os manuscritos de livros são obtidos diretamente pelo Programa de Publicações para satisfazer uma necessidade de informação ou apresentados pelas divisões técnicas ao Programa; depois, são examinados pelo Comitê de Publicações e, conforme o caso, submetidos à aprovação do Diretor. Até agora, o Programa publicou 626 títulos científicos e técnicos — muitos deles em espanhol e em inglês, alguns em português e francês — em todos os aspectos da saúde nas Américas. Considerado como um meio ótimo de divulgar experiências e avanços que ocorrem no campo, o trabalho editorial da OPAS ganhou impulso nos últimos anos e é reconhecido como um componente essencial da cooperação técnica com os países. Anualmente, são distribuídos mais de 300.000 exemplares das publicações da OPAS.

A Figura 2 mostra a distribuição do trabalho desde 1985, de acordo com as cinco orientações estratégicas e programáticas.

Entre os títulos de maior êxito publicados durante esse período, encontram-se obras cujos autores são funcionários da OPAS: três edições de *Las condiciones de salud en las Américas* e uma edição e várias reimpressões de *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales*. Ao mesmo tempo, muitos dos livros de maior êxito da OPAS são publicações conjuntas, que resultaram do interesse de outros organismos em associar-se com a OPAS para produzir obras de mais alta qualidade, como, por exemplo: três edições de *Manual para el control de las enfermedades*

transmisibles, em colaboração com a American Public Health Association; duas edições de *Cómo escribir y publicar trabajos científicos*, com Oryx Press; *Oncología clínica*, com a American Cancer Society; duas edições de *Conocimientos actuales sobre nutrición*, com o International Life Sciences Institute; *Los doce que sobreviven*, com a UNICEF; e *Las mujeres de edad madura y avanzada en América Latina y el Caribe*, com a American Association of Retired Persons. Algumas das publicações foram particularmente oportunas, como os livros sobre erradicação da poliomielite e sobre prevenção e controle do dengue e do dengue hemorrágico.

**Figura 2. Atividade editorial da OPAS —
Livros: Um investimento em cooperação técnica
(Livros publicados pelo Programa de Publicações e no prelo, 1985-1998)**

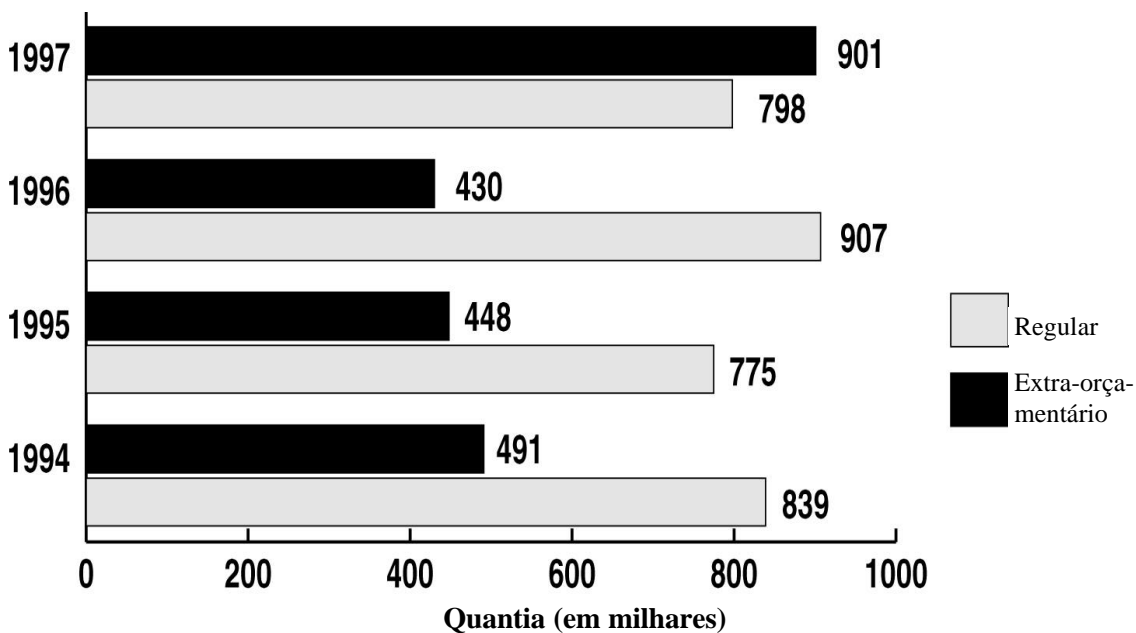


Os anos 90 coincidem com a entrada na era digital, quando a OPAS começou a preparar publicações eletrônicas: a *Clasificación Internacional de Enfermedades-10ª Revisión* em disquetes e brevemente em CD-ROM multilíngüe; *Health Conditions in the Americas/Condiciones de salud en las Américas* e *Health Statistics from the Americas/Estadísticas de salud de las Américas* em CD-ROM; *Biodiversidad, Biotecnología y Desarrollo Sostenible*, que combina material impresso e em disquetes; além disso, entre outras publicações, encontram-se as versões com o texto completo de *Strategic and Programmatic Orientations/Orientaciones estratégicas y programáticas*, *Annual Report of the Director/Informe anual del Director, 1996* e *Quadrennial Report of the Director, 1994-1997/Informe Cuadrienal del Director, 1994-1997* no endereço que a OPAS mantém na Internet.

4. Estrutura para o presente, estratégias para o futuro

O Programa de Publicações compreende o Serviço Editorial, Comunicações Eletrônicas, Marketing, Distribuição e Vendas e o Serviço de Informação e Documentação (Biblioteca da Sede). A Figura 3 mostra os fundos do programa para 1994–1997. Apesar do aumento tanto dos projetos (por exemplo, Comunicações Eletrônicas em 1995) como da produtividade (medida em páginas impressas e tipos de produtos), o orçamento ordinário não aumentou e, na realidade, se reduziu no ano passado. O Programa conseguiu diminuir a carga sobre o orçamento ordinário ao aplicar medidas de eficiência, atraindo fundos extra-orçamentários de entidades interessadas em co-editar com a OPAS, e gerando receita com as vendas. A seguir, descrevem-se algumas das estratégias mais importantes que estão sendo aplicadas.

Figura 3. Financiamento do Programa de Publicações, 1994-1997



4.1 Memória institucional

Além de publicar documentos, o Programa de Publicações tem a seu cargo a Biblioteca da Sede, que está supervisionando o desenvolvimento de um projeto computadorizado da memória institucional em texto completo, cujo objetivo é administrar toda a documentação da OPAS — o que inclui coleta, organização, preservação, recuperação e difusão — como um instrumento para melhorar a cooperação técnica do pessoal da Repartição com os países. O sistema permitirá a preparação e distribuição rápida, a baixo custo e padronizada, de relatórios técnicos, relatórios de

projetos, atas de reuniões, boletins informativos e outras publicações periódicas e seriadas, publicações para venda e traduções de documentos da OMS. Todos os documentos, com exceção dos que forem confidenciais, também estarão ao alcance do público na Internet por meio do website da OPAS.

4.2 *Comunicações eletrônicas*

As publicações impressas demonstraram seu valor ao longo dos anos e espera-se que continuem prosperando no futuro previsível. Não obstante, têm vários inconvenientes importantes como o custo elevado, o tempo para produzi-las e seu alcance limitado. Recentemente, o Diretor da OPAS, Dr. George Alleyne, fez a seguinte observação:

A informação servirá de base para a coordenação que é necessária no mundo da saúde internacional. Será o ponto de partida para as redes que as instituições devem criar no âmbito mundial. A informação orientará o processo decisório em escala nacional e local. Será o instrumento para provocar a mudança de comportamento que deve ocorrer em cada país. Espero que a difusão rápida da informação por meio das novas tecnologias fomente um espírito universal, ao eliminar a necessidade da proximidade física que é uma das razões que levam à persistência de sociedades fechadas e de nações não comprometidas.

(National Council of International Health Monthly Seminar Series 18,
agosto de 1997)

De fato, a OPAS vem aproveitando ao máximo as novas tecnologias — correio eletrônico, listas de correio eletrônico, “gopher”, protocolo de transferência de arquivos, telnet e World Wide Web — para facilitar o acesso equitativo à informação.

A Organização inaugurou seu endereço na Internet em setembro de 1995, por várias razões: 1) criar um foro para a comunicação entre a instituição e seu público: uma modalidade de comunicação entre uma multidão de pessoas, em lugar da forma de difusão antiga que vai de uma a muitas pessoas; 2) ampliar a difusão de sua informação; 3) facilitar tanto a atualização de sua informação como o acesso a ela; 4) reduzir os custos de produção e distribuição; 5) promover os produtos e serviços da OPAS. Apesar de todo o entusiasmo, a Internet é simplesmente um meio de produzir, publicar e distribuir informação. Não obstante, esta rede está mudando radicalmente o mundo do trabalho e da comunicação. A publicação por meios eletrônicos faz com que os leitores da OPAS se tornem mais ativos, redefine as consultas científicas e as comunicações técnicas que a OPAS maneja e está colocando os materiais primários ao alcance de públicos cada vez maiores.

Embora nem todos os que estão interessados nas informações da Organização tenham acesso à Internet, a situação está mudando. Os resultados da pesquisa sobre o

alcance da rede (janeiro de 1998) indicam que havia 30.000.000 anfitriões conectados à Internet em todo o mundo; uma média de cinco usuários por anfitrião, ou quase 150 milhões de pessoas; e 258.000 anfitriões, com cerca de 1.290.000 usuários, ativos em 37 países e territórios da América Latina e do Caribe. Os países em desenvolvimento da região estão dando passos gigantescos e superando etapas do desenvolvimento tecnológico ao instalar os equipamentos de telecomunicações mais avançados. O Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciou recentemente que está destinando fundos para ajudar a financiar o desenvolvimento da infra-estrutura de informação, “para que esteja ao alcance dos pobres, das populações rurais e dos grupos indígenas” (Enrique Iglesias, Presidente do BID, na Conferência Informática 2000, setembro de 1997).

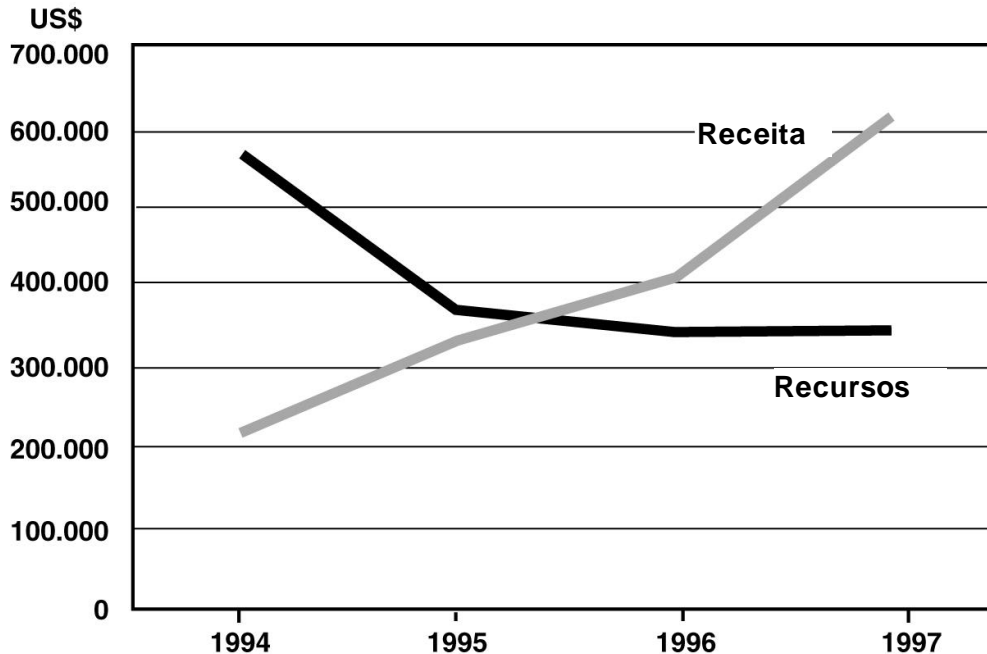
Não há nenhuma garantia de que a Internet fará com que a comunidade internacional de saúde se torne mais sábia. Afinal, não passa de uma rede de redes de computadores. Todavia, com a tensão constante entre o desenvolvimento da tecnologia e as exigências do consumidor, a Internet poderia se converter num repositório integral do conhecimento humano. No momento, serve como um instrumento para criar um efeito multiplicador na divulgação do capital intelectual da Organização, para mostrar a informação que gera — sua missão, sua experiência, seus conhecimentos técnicos singulares, suas habilidades fundamentais, suas políticas, programas, serviços e produtos — e para comunicar informação, a baixo custo, a públicos numerosos nos lugares mais afastados das Américas, quase instantaneamente.

4.3 *Marketing*

Há cinco anos, levando em conta o investimento significativo da Organização em publicações e a difusão limitada de seus produtos publicados, o Diretor decidiu contratar uma empresa especializada para se encarregar da distribuição e iniciar um programa de marketing. Como resultado, os recursos orçamentários para esta atividade diminuiram em 38%, e a receita triplicou. A Figura 4 mostra as despesas e a receita em 1994-1997. Atualmente, dois terços das atividades de marketing, distribuição e vendas são financiados com a receita proveniente da venda de publicações.

Além disso, a aplicação de princípios de marketing permite que o Programa defina claramente sua especialização no campo editorial científico e técnico, avalie seus pontos fortes e fracos, determine quais são as necessidades e exigências de informação científica e técnica do mercado, dos beneficiários e dos destinatários, compreenda e administre o valor agregado das publicações da OPAS e procure obter um rendimento desse valor agregado. O marketing nos permitiu avaliar melhor o que publicamos e para quem. Graças à fusão dos objetivos de marketing com a capacidade de comunicação eletrônica, a OPAS chegou a um público cada vez mais numeroso e distante, e no ano passado vendeu livros a consumidores em novos mercados, como Afeganistão, Austrália, Camboja, Hong Kong, Indonésia, Malásia, Marrocos, Nova Zelândia, Quênia e Tailândia.

Figura 4. Recursos do orçamento ordinário destinados à Unidade de Marketing, Distribuição e Vendas, e receita das vendas, 1994-1997



Como parte do processo de marketing, o Programa realiza pesquisas sobre a repercussão das publicações da OPAS por diversos meios, como a análise de citações na bibliografia de saúde, a observação do aumento no número de pedidos de direitos de reprodução e tradução das publicações da OPAS, aumento das vendas, maior demanda das publicações da OPAS nos serviços de informação e documentação em toda a América Latina e Caribe (com base nas compras e assinaturas feitas pelas bibliotecas, bem como pesquisas dos centros de publicações da OPAS), resenhas e inclusão de textos da OPAS em requisitos de cursos universitários. Entre outros resultados desses esforços, podemos citar: no último biênio arrecadou-se mais de US\$ 1 milhão em vendas; no ano passado triplicou o número de assinaturas pagas; entre as principais revistas de saúde da América Latina e do Caribe, o *Boletín* foi, de longe, o mais citado em bibliografias no período estudado (1985-1992).

A Organização detém os direitos autorais dos títulos publicados pelo Programa de Publicações. Deve-se assinalar que a elaboração de uma publicação exige tanto uma grande energia como um investimento considerável: identificação de uma necessidade, elaboração intelectual, pesquisa, redação e todo o trabalho editorial, de produção e distribuição. Os direitos autorais são os meios pelos quais a Organização administra a dupla identidade da informação, por ser esta ao mesmo tempo um produto protegido por uma licença que deve ser comprada e vendida e um bem público que se compartilha

livremente. Os direitos autorais garantem à OPAS o reconhecimento e a recompensa, na forma de receita de vendas, por seu trabalho. A receita, por sua vez, permite que a Organização amplie seus esforços de publicação: o milhão de dólares obtido com as vendas no último biênio permitiu financiar todas as atividades promocionais, bem como a publicação ou reimpressão de *Cómo estudiar un estudio y probar una prueba*, *La salud del adolescente y el joven*, *Clasificación Internacional de Enfermedades-10^a Revisión*, *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales*, *Epidemiología básica*, *Género, mujer y salud en las Américas*, *Dengue y dengue hemorrágico en las Américas: guías para su prevención y control e Internet, Telematics and Health*, entre outros. Já que a Organização valoriza sua propriedade intelectual, o Programa de Publicações está desenvolvendo a capacidade necessária para efetuar as transações comerciais relativas às suas publicações num contexto digital, a fim de poder recuperar custos, obter rendimento, reduzir a carga dos custos de publicação que recaem sobre o orçamento ordinário e — o que é mais importante — manter a identidade de suas idéias, sua informação e seu conhecimento no mercado internacional.

5. Conclusão

A administração atual da Secretaria atribui à gestão da informação científica e técnica uma função crucial na orientação da política de saúde e nas práticas de saúde em todo o continente. Essas funções tão peculiares fazem com que a OPAS seja uma editora diferente de todas as demais. A OPAS se ocupa da saúde pública nas Américas, e seus leitores abrangem uma ampla variedade de interesses. A OPAS está convencida de que seu público — os que lêem suas publicações impressas e utilizam sua página na Internet — desejam contar com uma cobertura substantiva e integral sobre os graves problemas de saúde pública, os principais acontecimentos e as tendências de verdadeira importância. Sua filosofia de publicação é simples: a OPAS considera que sua responsabilidade pública é a de ser um bom intermediário na comunicação da informação desde as fontes até os beneficiários, ao proporcionar textos gerados segundo as normas de qualidade mais elevadas, destinados à comunidade de saúde em todas as Américas e adaptados a suas necessidades e interesses particulares.